

Justiça em

ano III - dezembro de 2009 - número 14



REVISTA

publicação bimestral da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo



Usuário x Rede

Como o usuário interfere
no funcionamento da rede

NESTA EDIÇÃO

O DESAFIO DIÁRIO DO FÓRUM PEDRO LESSA

ACONTECEU ESPECIAL 2009

AMBIENTE DE TRABALHO MAIS AGRADÁVEL

ADMINISTRAÇÃO DO
JUIZADO ESPECIAL FEDERAL DE SÃO PAULO

Que venha 2010!

Em mais uma demonstração da enormidade e da relevância da Seção Judiciária de São Paulo, o número 14 da *Justiça em Revista* traz uma reportagem sobre o cotidiano e administração do Fórum Pedro Lessa, e a coluna Boas Práticas sobre o que eu arriscaria chamar como o maior Juizado do Brasil, que é o Juizado Especial Federal da Seção Judiciária de São Paulo. Além destes dois gigantes em fluxo de pessoas e processos, abordaremos o nosso imenso universo virtual, nossa rede, que é operada por cerca de 4 mil pessoas ou mais, contendo caixas postais e milhares de documentos.

Lidar com a grande massa, com o conceito de "maxi" - e aqui temos uma maxi Seção Judiciária - exige de todos paciência e discernimento para não sermos engolidos pelo volume. É como um chef que precisa organizar um jantar para 60 pessoas ao invés de duas: o trabalho criativo é o mesmo, mas os erros em cozinhar em grande escala tem consequências bem piores.

Aqui em São Paulo, de certa forma, todos já nos acostumamos com este conceito, sobretudo o Fórum Pedro Lessa, que atualmente consegue trabalhar com um número decente de processos, mas já teve que lidar com filas quilométricas e milhares de pessoas ao dia, fato que se repetiu no JEF/SP.

Nestas horas, é sempre bom ouvir e aprender com a experiência alheia, tendo em mente que podemos sempre tornar nosso local de trabalho mais aprazível. São horas e horas que passamos aqui dentro, e às vezes nos damos conta de como a semana passou rápido e ainda ficamos



com a sensação de não termos feito tudo o que queríamos. Trabalhar com o volume, com o gigantismo, é um desafio porque a qualquer momento podemos ser absorvidos pelo desânimo e pela descrença na importância da nossa atuação e do resultado do nosso trabalho.

Uma das formas de evitar isso é conhecer a experiência dos colegas que tornaram o ambiente de trabalho mais interessante, usando a criatividade. É como ocorre nos programas "google maps" e "google earth", em que saímos daquele pontinho, que por exemplo são as nossas pilhas de processos,

e vamos nos distanciando, de modo que o pontinho vai sumindo, mas ao mesmo tempo, esplendorosamente o todo vai aparecendo. Com isso, sobressai a importância do nosso trabalho para que a máquina não pare, e vemos que é tudo tão maior, que o melhor que podemos fazer por nós mesmos, pelos outros, e pela instituição é cumprir nossa parte da melhor forma, sem resistir e inclusive aceitar a busca de outras e novas formas para nos reciclar.

Com o sopro deste vento, despeço-me de todos nesta última edição da Revista do ano de 2009, agradecendo o esforço de todas as pessoas que trabalham na Justiça Federal neste ano difícil que passou (não serei repetitiva para falar das grandes dificuldades orçamentárias!) e desejo a todos que entrem em 2010 com uma brisa leve de alegria e renovação em seus corações. Boas Festas!

Renata Andrade Lotufo

Juíza Federal Diretora do Foro

ÍNDICE

O desafio diário do Fórum Pedro Lessa	03
Aconteceu Especial 2009	04
Capa: Usuário x Rede	06
Boas Práticas: Juizado Especial Federal de São Paulo.....	08
Ambiente de trabalho mais agradável	10
Dicas de Saúde Livros Imagem da Vez Cartas	11

EXPEDIENTE

Diretora do Foro: juíza federal Renata Andrade Lotufo. Vices-diretores do foro: juíza federal Raecler Baldresca e juiz federal Rodrigo Zacharias. Diretora da secretaria administrativa: Rosinei Silva. Diretor do Núcleo de Comunicação Social: Helio C. Martins Jr. Seção de Multimídia e Audiovisual: Gerrinson Rodrigues de Andrade, Elizabeth Branco Pedro e Francisco Javã de Carvalho; Seção de Produção de Texto e Atendimento à Imprensa: Ricardo Acedo Nabarro, Dorealice de Alcântara e Silva e Viviane Ponstinnicoff. Estagiários: Erica Costa e Daniel da Silva Aragão. Visite também a versão virtual da revista em <http://intranet.jfsp.jus.br/revista/index.htm>. Contato: jf-imprensa@jfsp.jus.br.

O desafio diário do Fórum Pedro Lessa

Dorealice de Alcântara e Silva

Cerca de quatro mil pessoas circulam diariamente pelo Fórum Pedro Lessa, o maior fórum federal do país em volume de processos. Em agosto/2009, 126.406 processos (*) tramitavam no Fórum. As questões de maior volume tratavam de correção monetária da poupança, mas não faltavam execuções de FGTS, monitórias discutindo contratos bancários, ações do SFH questionando mútuo habitacional e muitas outras ações sobre matérias menos conhecidas.

A segurança do Fórum é realizada por servidores e vigilantes que realizam rondas periódicas. Faxineiras, ascensoristas, ajudantes gerais, eletricitas e encanadores garantem a limpeza, a manutenção preventiva de elevadores, o funcionamento de *no-breaks*, dos grupos geradores de energia e do sistema de refrigeração. Essas equipes são importantes para que magistrados, servidores, estagiários e usuários possam trabalhar e circular pelo prédio com segurança.

Pode-se dizer que o Pedro Lessa é um mundo; que abriga duas agências bancárias; que possui 25 varas; que realiza plantões do próprio Fórum e ainda de varas previdenciárias, de execução fiscal e do juizado especial, permitindo que o jurisdicionado possa procurá-lo todos os dias do ano; e que também acomoda mutirões de conciliação de matérias variadas.

Tudo isso significa um grande desafio. A juíza federal Diana Brunstein, titular da 7ª Vara Cível e coordenadora do Fórum Pedro Lessa, conta como é administrar esse mundo:

Justiça em Revista - Como é, para a juíza, coordenar a administração do maior fórum federal do país?

Diana Brunstein - Administrar o maior fórum federal é um grande desafio, ainda mais quando deve ser feito sem prejuízo da função jurisdicional. O Fórum Cível tem um movimento público diário na ordem de quatro mil pessoas, possui duas agências bancárias, 25 varas instaladas e acomoda os mutirões de conciliação do sistema financeiro de habitação. Com todo esse movimento, questões de segurança e logística são prioritárias, além de um bom funcionamento de todos os serviços administrativos. Por essa razão, além dos servidores da Justiça Federal, contamos com o auxílio de 121 funcionários terceirizados, imprescindíveis para a boa operacionalidade do prédio.

JR - Dentro da matéria cível, quais as ações mais discutidas e/ou de maior volume?

DB - Atualmente, as questões de maior volume distribuídas aqui referem-se à correção monetária da poupança, mas as execuções de FGTS constituem um percentual significativo do acervo das varas. Juntamente com as monitórias ajuizadas pela CEF discutindo contratos bancários e ações

de SFH questionando o mútuo habitacional.

JR - Quais foram os grandes desafios enfrentados pelo Fórum?

DB - São tantos os grandes desafios em administrar o Fórum Cível. Tudo aqui ganha contornos grandiosos: número de varas, público, central de cópias, petições protocolizadas e distribuídas, remessas e recebimentos para órgãos externos, malote, etc. No entanto, talvez o maior desafio seja a elaboração do plantão, eis que integram a escala deste prédio, além dos magistrados aqui atuantes, os juizes das varas previdenciárias, da execução fiscal e dos juzizados. Conciliar um grande número de magistrados nas atribuições de plantão é uma atividade de gestão difícil, mesmo com a fixação de critérios objetivos. Também bastante desafiadora a organização dos mutirões de SFH, pois o prédio recebe muitas pessoas em curto período de tempo e espaço. As audiências realizam-se no 12º andar, no local antes ocupado pela 18ª Vara. Foi necessária a implantação de certos procedimentos para resguardar maior conforto e segurança de todos aqueles que trabalham e comparecem a tais mutirões. O Fórum Pedro Lessa, que ficou conhecido pela maioria da população há mais de duas décadas por ocasião da liberação dos cruzados do Plano Collor, mudou muito no decorrer dos anos. Sua nova cara é de um Fórum mais tranquilo, mas ainda assim, continua sendo uma das vitrines da Justiça Federal, onde tramitam grandes questões de relevância e repercussão nacional.

(*)<http://www.trf3.jus.br/trf3r/fileadmin/docs/seju/estatisticas/Epcoge-ago2009.pdf>

Foto: Javã de Carvalho

Fórum Ministro Pedro Lessa, primeiro fórum da JF/SP; instalado em 29/6/1968 na Praça da República, 299; transferido em 19/11/1982 para av. Paulista, 1682.



ACONTECEU ESPECIAL 2009

Fotos: Javá de Carvalho



Dia do Servidor - O "Dia do Servidor Público" (28/10) foi comemorado com palestras e sorteio de brindes. Foram três dias de comemoração (de 27 a 29/10), no auditório do JEF em São Paulo. O foco das palestras foi o desenvolvimento das relações de trabalho. O evento foi transmitido por videoconferência para as unidades da capital e para todas as subseções judiciárias do interior.

Fotos: Rosimeire/JEF Registro



Fóruns de Assis, Jaú e Guarulhos comemoram 10 anos de existência - Os Fóruns Federais de Assis e Jaú, interior de São Paulo, comemoraram 10 anos de existência nos dias 12/3 e 8/10 respectivamente. Em Jaú, o vice-diretor do Foro e diretor da 17ª Subseção, juiz federal Rodrigo Zacharias, dedicou a comemoração aos servidores. Assis realizou sua comemoração durante o mês de abril com a "Jornada de Estudos Jurídicos", aberta a magistrados, servidores e estudantes de Direito de toda a região. O próximo aniversariante será o Fórum de Guarulhos no dia 9/12.

Fotos: Erica Costa



Lançamento dos livros do juiz Fausto De Sanctis - O juiz federal Fausto Martin De Sanctis, da 6ª Vara Federal Criminal de São Paulo (especializada em crimes contra o sistema financeiro nacional e lavagem de dinheiro), lançou, no dia 28/10, os livros "Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro - Destinação de Bens Apreendidos, Delação Premiada e Responsabilidade Social" e "Responsabilidade Penal das Corporações e Criminalidade Moderna", pela Editora Saraiva. O evento aconteceu na Livraria Saraiva, do Shopping Pátio Higienópolis.

Fotos: Hélio Martins Jr./Daniél Aragão



Curso de Brigada de Incêndio na JF/SP - Servidores dos Fóruns de Execuções Fiscais, Cível, Criminal, Previdenciário, Administrativo Central e das secretarias dos Fóruns e JEF de São Paulo receberam treinamento para "Formação e Reciclagem da Brigada de Incêndio". O curso, que aconteceu em setembro e outubro, ensinou os melhores métodos de segurança em situações que oferecem perigo, como incêndios, além de temas como plano de abandono, meios de alerta, prevenção, noções de primeiros socorros e como a pessoa deve agir em uma situação de emergência para ajudar os acidentados.



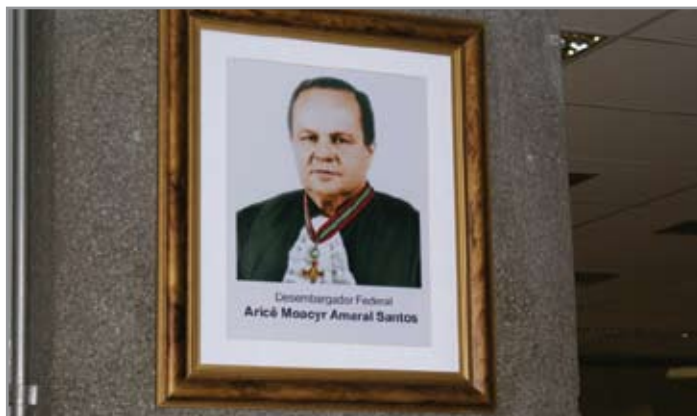
Fórum de São Bernardo do Campo recebe o nome "Diógenes Gasparini" - Em homenagem ao grande jurista e educador daquela cidade, no dia 7/8, o Fórum da 14ª Subseção Judiciária em São Bernardo do Campo (SP) passou a chamar-se "Fórum Diógenes Gasparini". A desembargadora federal Marli Ferreira, presidente do TRF3, abriu a cerimônia na presença de parentes, ex-alunos e amigos do jurista.



Encontro de Supervisores Administrativos - Aconteceu entre os dias 23 e 25/9 o "IV Encontro de Gestores Administrativos" para diretores e supervisores dos fóruns e juizados da Justiça Federal de São Paulo. O evento aconteceu no anexo da República e contou com a presença de gestores de todas as subseções judiciárias da Justiça Federal.



Central de Mandados Unificada foi inaugurada em São Paulo - A Justiça Federal inaugurou, no dia 17/3, a Central Unificada de Mandados. Estiveram presentes no evento a presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, desembargadora federal Marli Ferreira; o juiz federal coordenador da Central Unificada Paulo César Conrado, entre outros juízes e autoridades. "Oferecemos a possibilidade das pessoas participarem das grandes discussões jurídicas de forma interativa", afirmou a presidente do TRF3, na ocasião.



Fórum de Execuções Fiscais ganha nome de desembargador - No dia 3/7, o Fórum de Execuções Fiscais de São Paulo recebeu o nome "Desembargador Federal Aricê Moacyr Amaral Santos". A nomeação foi em homenagem à sua atuação, de 1989 a 2003, no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. A solenidade foi presidida pelo desembargador federal Baptista Pereira e contou com a presença de familiares do homenageado, entre outras autoridades.



Juizado Especial Federal Itinerante - Em agosto foram realizados os trabalhos de itinerância do Juizado Especial Federal de Registro, no Vale do Ribeira, interior de SP, e em municípios como Itapirapuã Paulista e Pedro de Toledo. O juiz federal Luis Antonio Zanluca contou com o apoio das Delegacias Regionais de Ensino que cederam as escolas e divulgaram os trabalhos para os pais de alunos.



II Workshop sobre Penhora e Avaliação de Bens - Aconteceu no dia 19/2, no Fórum de Execuções Fiscais de São Paulo, o II Workshop Sobre Penhora e Avaliação de Bens. O evento foi organizado em razão da implantação da Central de Mandados Cíveis e contou com a presença de analistas judiciários, executantes de mandados, diretores de secretaria e servidores da área de penhora e leilão.

Usuário x Rede

Ricardo Acedo Nabarro

Como o usuário interfere no funcionamento da rede

Usar os recursos da informática de forma correta, sem afetar as diretrizes de segurança, organização e metodologia proposta pelo setor, altera, e muito, o funcionamento do sistema como um todo. Seja pela propagação de e-mails "pesados" (acima de 2Mb), links duvidosos ou pela guarda desnecessária de arquivos na rede, tais atitudes podem acarretar consequências imprevisíveis, prejudiciais ao bom funcionamento do sistema.

Como saber o que é certo e errado? Nem sempre é tão fácil. Detectar quais são as armadilhas da informática exige certa "esperteza" do usuário. As constantes mudanças da área, com novos equipamentos, softwares e recursos sendo lançados a cada dia, obrigam o usuário a se atualizar regularmente.

Na Seção Judiciária de São Paulo, por exemplo, o sistema de atualização das páginas da Intranet e Internet passou por transformações recentes. Agora, as informações destas páginas estão automatizadas, ou seja, os dados são atualizados diretamente pelas áreas responsáveis, agilizando assim a

disponibilização das informações e serviços. Para isso, os servidores responsáveis por esses dados estão sendo treinados no novo sistema chamado Silver Strype. "Os usuários precisam conhecer e ter acesso a conceitos técnicos básicos para poderem operar de forma correta essas ferramentas, e esse conhecimento pode vir através dos cursos de treinamento promovidos pela instituição", diz Luiz Gongora, supervisor de Suporte à Rede, setor que compõe a Divisão de Redes (DRED) do Tribunal Regional Federal da 3ª Região.

Veja entrevista completa com ele:

JR - Quais os principais motivos da oscilação na rede?

Luiz Gongora: Essa pergunta acho que é a mais difícil de responder, principalmente pela amplitude da definição daquilo que as pessoas chamam de rede. Dependendo da abordagem e do momento, rede pode ser: um banco de dados, páginas web, cabeamento, comunicação por rádio, links entre fóruns, e-mail, acesso a arquivos, programas multi-usuário, acesso à Internet, logins, microcomputadores defeituosos, mensageiros instantâneos, lentidões em sistemas, switches, roteadores, sistemas de telefonia etc. Para tudo isso e muito mais o usuário leigo pode erroneamente dizer: "a rede está fora" ou "a rede está com problemas". Observando dessa forma, dizer que a rede oscila ou é instável é uma forma extremamente genérica, não exata e leiga de relatar praticamente todo e qualquer problema ou instabilidade encontrado nos sistemas informatizados. Muito do que é considerado instabilidade ou oscilação na rede na verdade não é.

JR - Qual a relação do usuário com os problemas enfrentados?

LG: O papel do usuário é cuidar do seu mundo virtual (arquivos, correio, acessos etc.) como se eles fossem físicos e palpáveis, pois na verdade isso que parece gratuito, tem na verdade um custo altíssimo. Por exemplo: arquivos desnecessários gravados na rede têm um custo financeiro por conta da área onde ele é gravado, por conta dos equipamentos e fitas de backup, por conta da manutenção que isso gera. Manter arquivos desnecessários na rede é o mesmo que um usuário receber uma cadeira nova para sentar e optar por manter a antiga ao seu lado para 'caso precise'. No decorrer dos anos, os usuários se deparam com inúmeras 'cadeiras' desnecessárias ocupando um espaço que é caro e torna lenta e difícil a circulação e acesso ao ambiente.

Outro exemplo que podemos citar é relacionado ao e-mail: Ninguém envia um carro por sedex, mas há pessoas que acham normal enviar arquivos de 10Mb ou mais por e-mail, supondo que essa fosse a sua função. Fazer isso tem todos os custos citados anteriormente além do inconveniente de gerar uma extrema lentidão no envio e recebimento de e-mails de toda a terceira região e impedir que comunicados mais importantes sejam entregues em tempo.



Luiz Gongora, supervisor de Suporte à Rede

JR - Como o usuário pode contribuir para a melhoria do sistema?

LG: Aumentando a sua consciência com relação aos custos envolvidos para que ele tenha todas as facilidades promovidas pela informática e procurar se aprimorar no conhecimento das ferramentas que usa. Estamos passando por uma fase na evolução da informática similar àquela que os nossos antepassados passaram nas primeiras décadas de existência dos automóveis: os motoristas precisavam acumular também algumas funções e conhecimentos que hoje só são executadas por mecânicos especializados. Hoje estamos passando por isso na informática, os usuários precisam conhecer e ter acesso a conceitos técnicos básicos para poderem operar de forma correta essas ferramentas e esse conhecimento pode vir através dos cursos de treinamento promovidos pela instituição e também pela pesquisa e informação de como poder utilizar bem os recursos disponíveis sem afetar as diretrizes de segurança, organização e metodologia proposta pela Secretaria de Informática do TRF.

O aumento da consciência é importante também no sentido do usuário aprender mais sobre as consequências dos seus atos. Um clique de mouse hoje pode disparar ações potencialmente danosas para qualquer pessoa no mundo. É necessário ter consciência da implicação das suas ações no mundo virtual e buscar se aprimorar cada vez mais a fim de estar sintonizado com o mundo atual e desempenhar a contento suas atribuições. Na prática, um bom começo é organizar o mundo virtual como se fosse o mundo físico real: deletando arquivos desnecessários, utilizando o e-mail preferencialmente com anexos leves, acessando a Internet apenas em sites conhecidos e confiáveis, procurando se informar do porquê determinadas restrições de acesso são implementadas etc.

Outro ponto muito importante é sempre utilizar o CallCenter toda vez que precisar da informática. As equipes de atendimento são restritas, e fazer um técnico atender o telefone para dar prioridade ao seu chamado ou simplesmente para dar alguma informação faz com que a resolução dos problemas em si fique extremamente prejudicada. Comparando novamente com o 'mundo físico' é o mesmo que você levar um parente para fazer uma cirurgia

e ficar ligando no celular do médico para saber como está indo o procedimento. E na solicitação feita no CallCenter procure ser o mais objetivo possível. Como vimos, dizer que está com problema na rede não define nada para os técnicos, é necessário relatar o problema com mais exatidão para facilitar o atendimento e a resolução.

JR - O que deve ser evitado na troca de mensagens do Groupwise?

LG: Qualquer correio eletrônico deve ser interpretado como se fosse o correio físico. Quando se tem consciência disso entende-se muita coisa, por exemplo: sua função primordial não é entregar objetos pesados, com várias toneladas. Outro ponto: em uma carta comum não há garantia de que a correspondência tenha chegado ao destinatário! Isso também vale para o correio eletrônico. Apesar de raro, é possível que um e-mail seja extraviado ou perdido no seu caminho pelos servidores da Internet. Para garantir o recebimento, há um procedimento especial com certificados de segurança, servidores de notificação etc. que a maioria dos servidores ainda está implementando. Como regra geral, lembre sempre que o correio eletrônico que usamos tem as mesmas características de um correio físico.

JR - O tráfego de arquivos pesados pelo Groupwise pode comprometer a rede como um todo? Por exemplo, uma mensagem com arquivo anexo de 3Mb enviada pela diretoria a todos os servidores, pode ocasionar problemas?

LG: Dificilmente um arquivo pesado no Groupwise comprometeria a rede como um todo. Como já vimos anteriormente, "rede" é um conceito extremamente amplo e é quase impossível que um correio eletrônico atrapalhe todos os componentes de uma rede. De qualquer forma, recomendamos fortemente que não sejam enviados arquivos pesados por e-mail tanto pelos enormes custos envolvidos como pela possibilidade de causar lentidão no sistema de correio.

JR - Como enviar arquivos mais "pesados" por e-mail? Não seria melhor encaminhar um link direcionando o usuário para o local onde está hospedado o arquivo?

LG: Corretíssimo. Em caso de um usuário necessitar enviar para o outro, o mais correto é gravar esse arquivo no local da rede em que o destinatário também tenha acesso. No caso de um usuário ou setor necessitar enviar para um conjunto de destinatários, a DRED (Divisão de Redes) desenvolveu um sistema de envio de e-mails em massa. A utilização do sistema pode ser solicitada pelo CallCenter e a disponibilização depende de prévia autorização da SINF.

A juíza federal Marisa Cláudia Gonçalves Cucio, presidente do Juizado Especial Federal de São Paulo, fala à Justiça em Revista sobre os desafios na administração do maior Juizado Especial Federal do país.

Desafios e Prioridades na Administração do Juizado Especial Federal de São Paulo

Em setembro de 2006 assumi a presidência do Juizado Especial Federal de São Paulo com quase 800 mil processos em tramitação, aproximadamente 190 servidores, 60 estagiários e 90 prestadores de serviços de empresas terceirizadas. E logo nos primeiros dias percebi que a missão não seria nada fácil.

O Juizado Especial de São Paulo (JEF/SP), com o maior número de processos no Brasil (mais de um milhão de ações propostas), acumulava uma série de problemas que se refletia em todos os setores, com forte impacto na prestação jurisdicional. Alias, tudo que se referia ao Juizado Especial de São Paulo era em grande quantidade. Naquela época, o Juizado, que começou timidamente no prédio do Fórum Social na rua São Joaquim, já estava instalado na Avenida Paulista, em prédio próprio, mas ainda não estava completamente adequado às necessidades dos juízes, servidores e das partes.

No JEF/SP estão instaladas 12 Varas-Gabinetes e uma secretaria única que não se limita ao trabalho jurisdicional. A estrutura administrativa, sob a responsabilidade do juiz presidente, encontra-se dividida em 4 setores: atendimento, processamento, cálculos e perícias médicas/assistência social e apoio aos gabinetes, então, os servidores lotados no Juizado respondem pelo andamento processual e também por atividades que não são desenvolvidas nas demais varas, como o atendimento às partes sem advogado, cálculos dos processos, agenda e controle das perícias.

De plano, o volume de pessoas atendidas era tanto que inviabilizava qualquer outra tarefa. Partes, advogados, servidores, todos se enfileiravam no 12º andar para atendimento pela presidência, que era difícil identificar o que era prioridade. Lembro-me que solicitava a todos os advogados (às vezes mais de vinte de uma única vez) que entrassem em minha sala de uma só vez e perguntava ao primeiro da fila qual era o assunto. Identificado o assunto perguntava quem mais estava com a mesma questão e assim respondia as dúvidas de uma vez só, despachando as petições. Esse foi o primeiro sinal de que o Juizado Especial Federal de São Paulo somente poderia ser administrado no



Marisa Cláudia Gonçalves Cucio
juíza federal presidente do
Juizado Especial Federal de São Paulo

“atacado” e não no “varejo”.

Então, um a um, fomos identificando os problemas e procurávamos uma solução que pudesse refletir seus efeitos no maior número possível de processos e para que a prestação jurisdicional se tornasse mais rápida.

Como exemplo, cito o atraso na distribuição de quase 40 mil petições iniciais que deveriam ser cadastradas, digitalizadas e anexadas ao sistema eletrônico em setembro de 2006. Os pedidos

de urgência representavam atender de 15 a 20 advogados por dia. Com o despacho, o servidor procurava a petição em uma das prateleiras e depois distribuía somente aquela. Essa rotina não era adequada para resolver o problema e assim com a reestruturação do setor e as mudanças nas rotinas de trabalho, foram separadas as petições por matéria (concessão, revisão e civil) e o cadastro priorizou a concessão de benefício. Com o estabelecimento destas metas, o atendimento de balcão foi reduzido e, em um mês, foram distribuídas todas as ações com pedido de concessão e, em mais alguns meses, todas as ações em atraso estavam inseridas no sistema. O mesmo procedimento foi adotado para regularizar a juntada das petições que aguardavam anexação no sistema. No prazo de um mês, os servidores colocaram em dia todas as petições pendentes.

Com relação ao atendimento das partes sem advogados, a situação também era bastante complicada. São dois atendimentos diferenciados: o primeiro é para aqueles que ainda não ingressaram com ação e divide-se em atendimento I (informações) e II (atermação) e outro para quem já propôs a ação e quer cumprir uma determinação judicial ou apenas saber do andamento de seu processo (atendimento III). No atendimento I e II aguardava-se em média três horas e, no atendimento III, a espera podia alcançar a marca de quatro horas.

A forma como se prestava o atendimento I e II não considerava as situações específicas, por exemplo, para propor ação de revisão, concessão e civil e no atendimento III não se identificava imediatamente quem queria apenas uma informação do andamento processual de quem precisava

cumprir uma determinação judicial. Foi instalado, então, um sistema eletrônico de gerenciamento de filas e reformados os andares de forma que as informações mais rápidas são prestadas no andar térreo (andamento processual e orientação para ingressar com ação) e as que exigem a redução a termo (iniciais ou petições de andamento) são realizadas no piso da alameda Santos. Este procedimento reduziu sensivelmente o tempo de espera no atendimento I, II e III que hoje não ultrapassa 40 minutos, bem como o impacto na utilização dos elevadores e os níveis de ruído para aqueles servidores que digitam as petições.

Outro assunto que exigia um grande número de atendimento de advogados e partes eram os processos que retornavam do INSS sem cálculo. A matéria de fundo (revisão pela aplicação do IRSM e da OTN/ORTN) estava pacificada, e então o INSS não recorria, contudo, não se conseguia apurar o valor da nova renda mensal e dos atrasados devidos às partes. Foi levantado que, das 500 mil ações de revisão (IRSM e ORTN), 125 mil não conseguiam ser liquidadas. Para a solução, fizemos inúmeras reuniões quinzenais com os procuradores do INSS, servidores da ADJ – Agência criada para cumprimento de decisões judiciais – e servidores do JEF de vários setores para a organização de uma força tarefa que unificou os motivos e estabeleceu os procedimentos que deveriam ser adotados, que eram desde a simples correção do número de benefício até a comunicação de que a sentença era inexecutável. O critério estabelecido para a solução considerava, novamente, primeiro a que afetasse o maior número de processos e o resultado do trabalho, novamente, reduziu o atendimento de advogados e partes.

Hoje, estamos a espera de ultimar as reformas de outros andares, como o 4º andar onde hoje está o setor de perícias médicas, que será transferido para o 1º andar, liberando o andar para a instalação de mais duas varas-gabinetes.

Por falar em setor de perícia, a pauta de perícias médicas na especialidade ortopedia estava com mais de um ano. Ou seja, quem ingressava no JEF/SP em março de 2009 e pretendia um benefício previdenciário em virtude de problemas ortopédicos, somente conseguia agendar um exame pericial para abril de 2010. Diante desta situação, em reunião com os médicos da especialidade para achar soluções possíveis, conseguimos realizar um plano de trabalho para adiantar quase 5 mil exames periciais, com antecipação de seis meses das datas das perícias, de modo que a última perícia desse mutirão foi realizada em 15 de outubro passado.

É importante ressaltar que juízes não recebem treinamento para gestão administrativa de varas e de juizados que, pela sua peculiaridade, é bem mais complexa, porque envolve um número muito grande de partes, com e sem advogados, milhares de processos, e a imprensa que acompanha todos os acontecimentos do Juizado Especial Federal de São Paulo. Por isso, quem atua no JEF

deve ter uma visão de toda a parte administrativa e um bom conhecimento do sistema eletrônico para permitir a utilização plena de suas ferramentas e facilidades, porque o adequado acesso aos dados cadastrados é indispensável para selecionar os processos que estão na mesma situação, bem como o correto uso do gerenciamento de processos que permite a movimentação de processos em lote, com a rápida localização para a prática dos atos necessários.

Por último destaque que não importa se é para organizar uma semana de conciliação ou para buscar alternativas para acelerar o julgamento de ações ou cumprimento de sentenças/decisões, é indispensável a reunião com os servidores envolvidos e os procuradores do INSS da União, ou advogados da CEF e os prepostos das áreas meios dos réus, para que os procedimentos não sejam interrompidos comprometendo a continuidade do trabalho e o fracasso da empreitada. Essas práticas auxiliaram o Juizado Especial de São Paulo a reduzir o seu acervo de 800 mil ações para 148 mil (estatística de outubro de 2009).

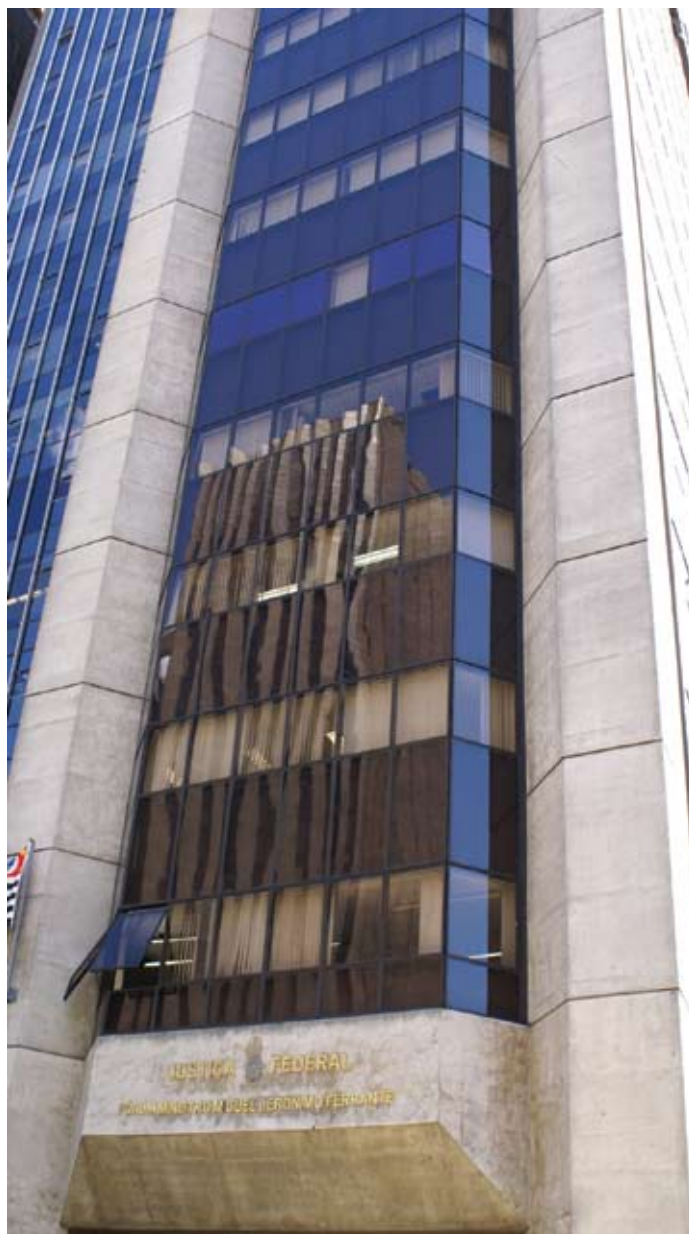


Foto: Javá de Carvalho

**Juizado Especial Federal de São Paulo
Av. Paulista, 1345.**

Ambiente de trabalho mais agradável

Viviane Ponstinnicoff

Como a iniciativa de alguns servidores torna a jornada de trabalho mais prazerosa

Hidratantes para as mãos, lenços umedecidos, desodorantes, absorventes íntimos, fio-dental, pasta de dente, enxaguante bucal. A lista de itens para higiene pessoal, encontrada em muitos banheiros residenciais, está presente no toillet feminino do 6º andar do Fórum Administrativo da Justiça Federal.

A iniciativa é da servidora Luciana Cláudia Palermo, da Seção de Treinamento e Desenvolvimento. “Eu sempre achei que quando se vai até o banheiro, são aqueles minutinhos de parada, que você



Luciana Palermo

acaba pensando nas suas coisas, muitas vezes em algum problema... Pensei que poderia transformar esses minutinhos em algo prazeroso, onde quem estivesse lá acabasse até se divertindo um pouco, relaxando e se acalmando”.

À lista de produtos, somam-se cartazes com frases de motivação. “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer



banheiro 6º andar - ADM Central

um novo começo, você pode começar agora a fazer um novo fim”; “No trabalho você fica mais de oito horas por dia. Não se estresse por coisa alguma!”; “Pense assim: no final tudo dá certo e, se ainda não deu certo, é porque não chegou ao final!” - são alguns exemplos.

“Outro dia, o banheiro do meu setor estava em reparo e tive que usar o das vizinhas. Voltei para meu local de trabalho e comentei com meus colegas que só de ir lá apenas para usar o banheiro, estou me sentindo bem melhor, renovada”, diz Tatiana Mitiko Mairuti, do Núcleo de Acompanhamento e Desenvolvimento (NUDE).

Luciana conta que compra tudo, pois adora “colocar alguma novidade e ver a expressão de cada uma das colegas ao entrar e sair do banheiro”.

Em Catanduva, copa e horta

Com atitudes simples como esta, os servidores podem mudar o ambiente de trabalho. Um banheiro aconchegante, uma copa convidativa e principalmente uma boa interação entre colegas de trabalho são exemplos de

maneiras de se manter um bom clima de trabalho.

Na copa dos servidores do Juizado de Catanduva, no interior de São Paulo, há uma copa diferenciada, com uma lista diária de comensais e bebidas. Elizandra Spurio, supervisora administrativa do Fórum, conta que no início da semana eles fazem o pedido no supermercado de frutas,



mesa lanche - JEF Catanduva

pães e sucos, geléia, bolachas, embutidos. Quem organiza o “esquema” é ela, juntamente com a diretora de secretaria.

“Usamos a copa desde o início dos trabalhos do Juizado por termos um espaço favorável. Aqui temos muitos restaurantes que fazem comida caseira para entrega, o que é mais saudável, ou os servidores trazem de casa”, diz Elizandra.

Além da copa, os servidores fizeram uma horta na área externa do Fórum, onde plantam alface, rúcula, salsa e cebolinha, também para o consumo próprio, que “embora modesta, é cultivada com muito carinho e sem agrotóxicos”.

Ela conta que todos os servidores se dispõem a contribuir, inclusive com a horta. “Sempre que possível, o cultivo é realizado em equipe e as hortaliças são distribuídas entre juiz, servidores e terceirizados. É um importante momento para descontração, relaxamento e aproximação de todos”.

Para a psicóloga Cibele Martinez Quilici, toda iniciativa que vise



horta do JEF - Catanduva

à melhoria física de um ambiente também contribui muito com o bem estar. “Quem não gosta de um ambiente mais acolhedor, confortável e com algum diferencial? Podemos pensar em outros lugares comuns da Justiça Federal; afinal de contas, o simples fato de cultivarmos plantas, colocarmos adornos, acabam personalizando um ambiente que é nosso”.

Ela pondera ainda que além de tornar o ambiente mais agradável com atitudes como essa, o mais importante são as atitudes positivas com os colegas de trabalho, como o bom humor, a leveza, o centramento frente às adversidades, o diálogo, o respeito e a compreensão. “É importante que tenhamos a visão que o ambiente externo bonito e confortável, não fornece, por si só, um ambiente agradável de trabalho. É preciso se ater às atitudes pessoais que muito contribuem com o dia-a-dia”.



Filosofia do Direito Tributário

Editora Saraiva

Renato Lopes Becho

O juiz federal Renato Lopes Becho elabora um manual que permite ao leitor compreender o direito tributário brasileiro atual, abrangendo tanto a legislação quanto a jurisprudência e a doutrina, a partir das divisões filosóficas e dos filósofos mais representativos. É um texto de compreensão fácil, acessível a todos que quiserem empreender uma trajetória teórica profunda, mas clara e compreensível.



Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro

Editora Saraiva

Fausto Martin De Sanctis

O livro "Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro - Destinação de Bens Apreendidos, Delação Premiada e Responsabilidade Social" e "Responsabilidade Penal das Corporações e Criminalidade Moderna", foi lançado pelo juiz federal Fausto Martin De Sanctis, da 6ª Vara Federal Criminal de São Paulo (especializada em crimes contra o sistema financeiro nacional e lavagem de dinheiro). Editora Saraiva.

IMAGEM DA VEZ

"Praias existem muitas e são mesmo parecidas. No entanto, la Isla de Margarita, uma das belezas do Caribe, é única!". Playa del Aqua, Venezuela, maio de 2008.

Gerrinson R. de Andrade - SUAU



Festas de Fim de Ano: cuidado com os exageros!

As comemorações de final de ano são tradicionalmente marcadas por festas com muita comida e bebida e o exagero é uma característica comum durante as ceias de Natal e de Reveillon. Para evitar arrependimentos futuros com possíveis excessos alimentares é preciso lançar mão de alguns cuidados especiais.

Procure adaptar ou substituir os alimentos na hora de prepará-los. As carnes magras, como aves, peixes ou a carne de boi magra, tornam-se menos calóricas se forem cozidas ao invés de assadas. Tente não abusar das fontes de gorduras: gema de ovo, creme de leite, manteiga, maionese, queijos amarelos, miúdos de frango ou vísceras animais e alguns frutos do mar como camarão ou caranguejo. Nozes, castanhas, amêndoas e amendoim não possuem colesterol, mas contém gorduras.

Para as sobremesas, tente sempre incluir frutas e nos pratos mais elaborados opte por ingredientes light e diet. Beba muita água durante as refeições, que além de hidratar, provoca sensação de saciedade. Os refrigerantes podem ser substituídos por sucos de frutas. Para as bebidas alcoólicas, que também representam alto teor calórico, o ideal é intercalar com alguns copos de água, que auxilia e inibe o efeito imediato do álcool no sangue.

Por fim, não se esqueça de desintoxicar o organismo após as festas. De acordo com a nutricionista Angélica Esquerdo, "a melhor forma de eliminar as toxinas é hidratar-se com muito líquido e durante os primeiros dias que sucedem as festas, fazer refeições mais leves em gorduras, sal e açúcar".

Segundo ela, "é necessário também dar um 'descanso' ao sistema digestivo após qualquer exagero, mas também não há necessidade de dietas muito restritivas como regimes apenas a base de líquidos". É válido ressaltar que tudo é permitido, desde que haja moderação e bom senso, pois em qualquer época do ano, comida e bebida em excesso são uma agressão ao nosso organismo. (EC)

CARTAS

"Gostaria de ler mais notícias sobre os fóruns do interior. Vai ser bom sabermos mais sobre a realidade das outras subseções da Justiça Federal e dos colegas que lá trabalham, suas experiências e iniciativas."

Alexandry Magnus Navarro
Segurança do Fórum de Execuções Fiscais

Este espaço é dedicado a opiniões, sugestões, elogios e críticas do leitor. Encaminhe o seu texto para jf-imprensa@jfsp.jus.br ou entre em contato com o Núcleo de Comunicação Social pelo tel: (11) 2172-6432.

Magistrados e servidores podem enviar suas fotos para publicação na Revista pelo endereço: jf-imprensa@jfsp.jus.br. As imagens deverão conter ou transmitir uma história, mensagem ou uma dica de viagem, e deverão ser de autoria do remetente e possuir boa resolução e qualidade fotográfica, com uma pequena frase explicativa.

Ao final de um ano desgastante,
um bom descanso,
muitas festas
e a companhia de quem amamos

a melhor receita para recebermos
2010 de braços abertos!

Um feliz ano novo a todos os amigos da
Justiça Federal de São Paulo